



-prossigamos na luta
contra a política do meio

-salvemos o ano lectivo

UEC

1.- Dois meses após o início da luta dos estudantes de Coimbra contra a reintegração de professores saneados, encerra-se mais um ciclo da luta que os Estudantes Portugueses travam contra a política anti-estudantil de Cardia.

A Universidade de Coimbra foi reaberta!

Alguns professores comprometidos com a política do fascismo e um ministro que se diz socialista provocaram tais prejuízos ao normal funcionamento da Universidade de Coimbra, que professores e estudantes só com um grande esforço e audácia conseguiram recuperar o tempo perdido.

Todos os esforços feitos pela direita reaccionária para culpar os comunistas e outras forças políticas pela situação que se viveu e se vive na Academia, saem facilmente no ridículo. A política de Cardia para o ensino já provocou à Universidade de Coimbra muito mais tempo de paralização que dois anos de conturbado processo revolucionário.

Conforme o PCP tem repetidamente afirmado, uma política por parte do governo que não tenha em linha de conta a opinião dos sectores sociais directamente interessados, tende a criar perigosas situações de conflito que não ajudam, nem a consolidação do regime democrático, nem permitem resolver, no caso da Universidade, os graves problemas do ensino.

Os estudantes, aquando da luta contra o decreto de gestão de Cardia viram que o abandono de formas democráticas de gestão das escolas, traria como consequência o criar permanente de graves focos de tensão e conflito na Universidade. A actuação do Conselho Científico da FCTUC ao reintegrar no serviço docente professores saneados confirma plenamente a análise que o movimento de massas dos estudantes fez nessa altura.

Por outro lado Cardia não reconhece outra forma de "diálogo" que não seja a da repressão e da coacção. A luta expressa em três semanas de greve geral, Cardia responde com um mês e meio de "lock-out".

As propostas de diálogo dos estudantes, Cardia responde com a propostória, faz tábua rasa do direito de reunião e de associação e intervém na vida estudantil com um referendo.

Para defender a entrada de homens comprovadamente ligados com a política do fascismo na Universidade Cardia insulta os estudantes, acusa-os de reaccionários e depreadores de material, falseia a realidade.

A União dos Estudantes Comunistas, responsabiliza por completo o MEIC e a direita reaccionária na sua acção provocatória dentro e fora da Universidade, por todas as graves consequências pedagógicas que a reintegração dos saneados trouxe aos Estudantes de Coimbra.

2.- Apesar do recurso a "método experimentado" de resultados previamente garantidos, o ministro Cardia com "o seu referendun" não consegue afinal essa vitória estrondosa tão propagandeada. Nem o recurso a formas várias de intimidação, tão pouco as anomalias e irregularidades verificadas- envio de mais do que um boletim de voto a alguns colegas, a omissão no envio dos mesmos a outros, ou o envio de boletim de voto a indivíduos hoje estranhos à Universidade, ou ainda a coacção moral exercida sobre muitos outros- conseguem que a votação na falsa alternativa ultrapasse os 57%.

Como se pode constatar reforça-se e engrossa o leque de estudantes que recusa a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista porque envolve ou o governo PS, nomeadamente na sua concretização ao nível do ensino.

Contudo pensamos que a situação actual, do ponto de vista do movimento estudantil, apresenta perigos reais que urge ter em atenção nas tomadas de posição a assumir:

- Desde logo os resultados do referendo, cuja validade deliberativa o movimento associativo recusa porque "constitui escandalosa mistificação da democracia, por não garantir minimamente a autenticidade, a personalidade e a inviolabilidade do voto", "fornecendo ao governo a cobertura jurídica" para uma resolução unilateral dos problemas, em pleno desrespeito pelo direito de reunião e associação dos estudantes - mostram pelo menos ao nível da falsa alternativa de Cardia, uma divisão em dois blocos dos estudantes de Coimbra. Como já vinha sendo feito, como afirmáramos urge aprofundar a desmontagem dessa falsa alternativa evitando agravar a divisão estudantil, tanto mais que não podemos nem devemos apressadamente qualificar este ou aquele dos blocos já que face à verdadeira causa da crise - a não reintegração dos fascistas saneados, é clara a posição dos estudantes de Coimbra, tantas vezes assumida nas suas assembleias.

3.- Processo de luta que temos desenvolvido pelas suas características massivas e prolongadas é sem dúvida uma das mais importantes manifestações de massas que os estudantes portugueses têm desenvolvido nos últimos tempos.

Não esteve entretanto isento de erros. A UEC criticou-os na devida altura. Ontem como hoje continuamos a considerar que a luta contra a reintegração dos professores saneados afronta a política mais geral do governo. Não é portanto uma luta fácil e da qual se devam esperar vitórias igualmente fáceis e imediatas. Podemos caracterizá-la perfeitamente como uma luta defensiva, como uma luta de resistência. Hoje fica claro para todos nós, quantos lutamos não por objectivos sectários de promoção individual ou de grupo, mas pelo exito reforço e prestígio das lutas estudantis e do seu movimento, quanto incorrecto foi semear ilusões de que uma academia só por que entra em greve geral poderia fazer ceder o M.E.I.C. e o governo. A forma como o processo de luta se desenvolveu. A forma como o processo de luta se desenvolveu e a resposta repressiva de Cardia, obrigou-nos hoje a colocar com clareza como objectivo central da nossa luta, a questão da salvação do ano lectivo, sem contudo esmorecer na luta contra a reintegração dos saneados. Devemos saber encarar esta situação com serenidade e firmeza não permitindo que se criem assim em face de ilusões de vitórias fáceis semeadas no passado, sentimentos de desânimo ou descrença na nossa capacidade de luta e organização, na justeza das nossas reivindicações.

4.- Face a todas estas considerações e ao relevo que assume a questão pedagógica, nomeadamente no salvar do ano escolar, praticamente comprometido em todas as faculdades, a U.E.C. aponta para a saída da crise as seguintes perspectivas:

1.- Realização de plenários de faculdade e (ou) reuniões de curso em que os estudantes conjuntamente se debruçam sobre o estudo e apresentação das propostas de solução da questão pedagógica e da salvação do ano escolar no sentido da reabertura das aulas a partir de 2ª feira.

2.- Reafirmação da oposição dos estudantes de Coimbra à reintegração de professores saneados, desenvolvendo acções de repúdio e protesto pela tentativa da sua reintegração forçada continuando a recusar quaisquer acções aventureiristas de recurso à violência física, que só comprometeriam a luta estudantil.

A U.E.C. chama todos os estudantes progressistas da Academia de Coimbra a assumirem um papel activo e determinante no momento complexo que o Mov. Est. atravessa, recusando de forma clara não só as propostas aventureiristas de greve geral de consequências imprevisíveis, bem como propostas de direita que visam dar cobertura à política direitista do M.E.I.C. e não permitindo assim que a sua Academia caia numa situação que porventura tivesse como consequência a desagregação e o desprestígio do M.A.

A União dos Estudantes Comunistas chama todos os estudantes de Coimbra a participarem massivamente na greve de hoje e na Assembleia Magna, pois tal corresponde de afinal à melhor forma de reforçar e prestigiar as estruturas democráticas do Movimento Associativo

Reafirmação por parte dos estudantes da Academia da exigência de um diálogo sério com as entidades competentes nomeadamente com o primeiro ministro e o M.E.I.C. como única via de resolução dos problemas desta Univ. nomeadamente salvar o ano lectivo.

16/6/1977

A D.O.E.S.C. da UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS